

9º CONGRESSO

Movimento Democrático de Mulheres

PELOS DIREITOS E
DIGNIDADE
DAS MULHERES

*A URGÊNCIA
DE LUTAR POR ABRIL*



movimento democrático de mulheres

Moção

Pela solidariedade com as mulheres do mundo inteiro

A solidariedade é uma relação de compromisso com a luta das mulheres e dos povos pela autodeterminação, a independência e a soberania. A solidariedade que expressamos desde sempre no quadro internacional representa o mais nobre relacionamento humano, e radica numa história longa da organização de mulheres, uma história de luta abnegada de resistência ao fascismo e ao nazismo, com mulheres que estiveram nas prisões e nos campos de concentração nazis, de mulheres que deram a vida pela independência dos seus povos contra o colonialismo e o apartheid.

Neste sentido, o 9º Congresso do MDM manifesta a sua solidariedade:

Com as mulheres heróicas que constroem nos seus países o progresso, o desenvolvimento, o diálogo entre etnias e culturas, ousam sonhar e acreditar que é possível viver melhor, e para tal erguem os seus países das ruínas cavadas por bombas e minas de agressores e colonizadores seculares;

Com todas as que combatem a opressão, a fome, a doença e a pobreza que grassa nos seus países ameaçados e controlados pelos senhores da guerra que sujeitam os povos a uma exploração terrível, tentando impor o neocolonialismo para melhor explorarem os recursos naturais desses países;

Com as mulheres e suas organizações que, em vários países europeus, denunciam os resultados das políticas de austeridade, verdadeira agressão contra os direitos alcançados por uma luta secular dos trabalhadores e das trabalhadoras pelo direito ao emprego, à saúde e à educação na Europa, sendo certo que a situação depressiva que as mulheres vivem hoje, é causada pela arrogância de governos que, no quadro da União Europeia (a 28), determinam as políticas que servem o grande capital financeiro que, despidoradamente aumentam a exploração e o empobrecimento das classes trabalhadoras, acumulando a esmagadora parte da riqueza produzida, em detrimento da qualidade de vida das pessoas e da dignidade de quem vive do seu trabalho, particularmente das mulheres, as primeiras afectadas. Como é sabido e reconhecido, em Portugal, Grécia, Espanha, Itália, Grã-Bretanha, Chipre e por toda a Europa persistem as discriminações contra as mulheres e as desigualdades sociais. As violações sexuais e a violência doméstica, alastra a pobreza feminina, aumenta o tráfico de mulheres e crianças a par da prostituição, como consequências do empobrecimento das famílias, da precariedade e do desemprego, bem como das desigualdades e profundas assimetrias na distribuição da riqueza;

Com as mulheres africanas que sofrem o aumento da violência e das guerras fratricidas na República Centro Africana, na República Democrática de Congo, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Darfur, no Egipto, na Líbia, em grande maioria sob o efeito de ocupações estrangeiras;

Com as mulheres Saharauis e o povo Saharai na sua luta contra a ocupação por Marrocos, pela sua libertação e autodeterminação, pela concretização de um referendo que permita a escolha popular, pelo cumprimento das resoluções das Nações Unidas que reconheceram o direito do Povo Saharai à autodeterminação. A ocupação ilegal do Sahara Ocidental, o clima de pressão e terror nos territórios ocupados a par do espólio de recursos naturais por parte da potência ocupante, tem consequências dramáticas na sobrevivência deste povo que, separado por um muro de mais

de 2000 km, vive em acampamentos de refugiados em cuja organização a União Nacional de Mulheres Saharuis (UNMS) assume papel destacado e de grande dignidade;

Com as mulheres da América Latina, onde o imperialismo procura intervir nos processos progressistas de vários países e onde a expressão mais ignóbil é o bloqueio económico, comercial e financeiro a Cuba pelos EUA desde há mais de 50 anos, bloqueio que o governo de Obama mantém e tornou mais rigoroso e que condiciona o bem-estar do povo cubano impondo sérios obstáculos ao seu desenvolvimento económico, cultural e social. A Federação de Mulheres Cubanas (FMC) desenvolve uma luta de apoio à revolução cubana, contra o bloqueio e pela libertação dos seus 5 heróis presos injustamente “como terroristas” nos EUA, que merece o maior apoio;

Os povos árabes lutam pelo seu direito de libertação nacional, independência, liberdade e justiça social, contra a ofensiva imperialista – sionista – reaccionária – “taqfirista”, que sacode toda a região particularmente a Síria, Líbano, Iraque, Bahrein entre outros, sendo a sua luta central a causa da Palestina e o direito inalienável do povo palestino em construir o seu estado independente, na sua terra, um Estado com a sua capital em Jerusalém. A luta das mulheres da Palestina está entrelaçada com a luta das mulheres árabes contra o sionismo e a guerra que o estado de Israel instiga em toda a região, martirizando mulheres e crianças com a destruição, a morte e as prisões ao mesmo tempo que, numa desproporção de meios e de efeitos Israel sufoca o mundo com a hipocrisia e a demagogia de se defender de ataques palestinos.

Sendo certo que em todas as partes do mundo se torna imprescindível a integração e desenvolvimento das organizações de mulheres como parte integrante dos movimentos sociais, como força mobilizadora contra a militarização e o uso de armas que o imperialismo emprega, sejam armas ideológicas, informáticas, económicas, ambientais ou sociais.

O 9º Congresso do MDM manifesta a solidariedade a todas as mulheres dos 4 cantos do mundo e a sua confiança na grande força colectiva de mulheres que, com a sua voz, a sua mobilização e entusiasmo, a sua luta defendem um mundo mais justo, de igualdade económica e social para todas.

Aprovada por unanimidade

A enviar aos órgãos de soberania – Assembleia da República e Governo –, para a União dos Resistentes Antifascistas e para a Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Moção

Unidade e luta contra o fascismo

O 9.º Congresso do Movimento Democrático de Mulheres realiza-se num quadro em que o povo português e os povos de todo o mundo enfrentam enormes perigos e em que pesam sobre a humanidade crescentes ameaças. A situação e os direitos das mulheres, tão arduamente conquistados no século XX, estão assim sobre grandes perigos e ameaças.

Portugal e o mundo estão mergulhados numa nova e mais profunda crise do sistema, que se expressa no plano económico, social, político e de valores. Importantes conquistas civilizacionais, resultado da luta heróica das mulheres, dos trabalhadores e dos povos, são liquidadas, subvertidas, e outras seriamente ameaçadas.

Face aos graves problemas que atingem os povos, o capitalismo e as potências imperialistas respondem com a intensificação da exploração, a liquidação de direitos, o cerceamento de liberdades, o desfiguramento dos regimes democráticos.

Multiplicam-se as guerras de agressão imperialista. Universaliza-se o militarismo e a corrida aos armamentos, comportando graves perigos para a paz. Uma nova guerra mundial é uma ameaça real. São as mesmas causas e os mesmos responsáveis que, no século XX, estiveram na origem de duas guerras mundiais que dizimaram milhões de seres humanos, verdadeira barbárie que suscitou na humanidade a real dimensão da importância da Paz, da cooperação e da soberania dos Povos. E, neste contexto, o 9.º Congresso do Movimento Democrático de Mulheres recorda as razões que estiveram na criação da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que em 2015 assinala o seu 70.º aniversário, fortalecendo os laços de solidariedade contra o fascismo e a guerra e pela importância da luta das mulheres neste contexto.

Uma realidade que marca a actualidade e que não pode ser esquecida nem desvalorizada porque se avolumam sérios perigos, o que exige uma atenta, continuada e persistente intervenção das mulheres e das suas organizações em Portugal e em todo o Mundo.

O fascismo que é um produto do sistema capitalista, reside na sua própria crise e na política de agressão imperialista, tornando-se uma séria ameaça ao tentar impor em vários países sinistras ditaduras de má memória. As forças fascistas e fascizantes reforçam posições, explorando o desespero de milhões de pessoas que não vêem saída para os seus problemas. Dispõem de meios colossais, gozam da maior impunidade e de fácil acesso à comunicação social. Atingiram em vários países forte expressão eleitoral, estão representadas em numerosos parlamentos e em alguns casos integram governos de países ditos democráticos.

Em vários países, e também em Portugal, desenvolve-se uma insidiosa campanha de branqueamento do fascismo e dos seus crimes, da sua natureza e das forças sociais que foram suas beneficiárias e seu sustentáculo. Campanha que visa abrir caminho às forças reaccionárias com vista à liquidação de direitos, liberdades e avanços sociais alcançados com a luta vitoriosa dos povos no século XX e que também o 25 de Abril nos trouxe.

O 9.º Congresso do MDM, movimento nascido durante a ditadura fascista, com um património de mais de 40 anos de luta pela liberdade, pelos direitos e pela dignidade das mulheres, de intervenção na construção de Portugal democrático e na defesa das suas conquistas, de solidariedade para

com a luta das mulheres e dos povos de todo o mundo, exorta as mulheres a lutarem activamente contra as políticas de direita, pelas liberdades democráticas e contra o fascismo.

O 9.º Congresso constata que os sucessivos governos que há mais de três décadas governam o nosso país tornaram Portugal – país em que teve lugar uma revolução de emancipação social e nacional, que tem ainda inscrito na sua Constituição a proibição de organizações e propaganda fascistas, a realização de uma política de progresso social e a solidariedade – parte integrante da ofensiva capitalista e imperialista contra os direitos dos povos.

O 9.º Congresso reafirma que o fascismo não é saída para os problemas dos povos, nem é uma inevitabilidade. Por isso, afirma o seu claro compromisso de combater o fascismo e de dinamizar o esclarecimento sobre a sua natureza e as causas que o engendram. Um compromisso que exige lutar contra as políticas de direita. Que impõe a exigência de novas políticas que respondam aos problemas das populações e que aprofundem a democracia.

O 9.º Congresso considera ser dever de todas e de todos os que não querem que volte a haver em Portugal e no mundo os negros anos do fascismo, e que marcaram a história do século XX, denunciar os seus métodos, os seus crimes e as suas causas.

O 9.º Congresso apela às mulheres do MDM, às mulheres democratas, todo o seu empenhamento na luta pela concretização dos objectivos da luta comum, «pelos direitos e dignidade das mulheres, a urgência de lutar por Abril», condição para assegurarem a liberdade como modo de viver das mulheres e do povo português.

Aqui reiteramos: 25 de Abril sempre! Fascismo nunca mais!

Aprovada por unanimidade

A enviar aos órgãos de soberania – Assembleia da República e Governo –, para a União dos Resistentes Antifascistas e para a Federação Democrática Internacional de Mulheres.